

SUB-ÁREA: Leptospirose em Cães e Gatos

Características sanitárias de cães com aglutininas anti-*Leptospira* spp. em áreas urbanas periféricas e rurais no semiárido paraibano

Karla Nayalle de Souza^{1,2}, Severino Silvano dos Santos Higino²

¹Instituto Federal da Paraíba, Curso Técnico em Segurança no Trabalho, *Campus* Patos, Paraíba, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Patos, Paraíba, Brasil.

A leptospirose é uma doença complexa influenciada por múltiplas vias de transmissão, tendo o meio ambiente um papel central nas infecções em animais e humanos. Nesse sentido, desenvolveu-se um estudo observacional transversal com objetivo de caracterizar fatores sanitários associados à leptospirose em animais domésticos de estimação em áreas urbanas e rurais do Sertão Paraibano. A pesquisa envolveu 151 moradias, selecionadas por amostragem aleatória simples, inseridas em território adscrito de saúde, subdividido em cinco micro áreas, composta por três bairros urbanos periféricos e seis comunidades rurais, que possuíam 236 cães sob a criação domiciliar. Foi aplicado um questionário junto aos tutores e colheita de sangue nos cães para realização de teste de soroaglutinação microscópica (SAM), após aprovação da Comissão de Ética no Uso de Animais da UFCG/CSTR pelo Protocolo Nº. 54/2022. A presença de aglutininas anti-*Leptospira* spp. foi identificada em 30,1% (71) dos cães, reativos prioritariamente aos sorogrupos: Icterohaemorrhagiae, Djasiman e Canicola, com titulação variando entre 50 e 800, encontrados em 61 (40,4%) residências. Ademais, em 83,6% (51) das casas, os animais sororeativos tinham acesso livre ao interior da residência; em 54,1% o quarto do tutor era o principal abrigo; 60% tinham o quintal como o local para evacuações; 75,4% compartilhavam o ambiente com outro animal; 95,1% não possuíam tapete ou areia higiênica; com 91,8% dos animais que recebiam banho; numa frequência mensal (44,3%); realizada pelo tutor (60,7%); no quintal ou área externa (75%) e 31,6% dos cães nunca haviam sido vacinados contra leptospirose ou qualquer outro tipo de doença imunoprevenível. Reconhecendo a água e o solo contaminados como principais veículos de cepas patogênicas a seus hospedeiros, as condições de salubridade e sanidade aos quais os animais do estudo estavam submetidos, justificam não somente a soroprevalência detectada, como a manutenção de ciclos epidemiológicos na região, envolvendo inclusive a espécie humana, diante do contato domiciliar e comunitário com cães infectados.

Keywords: cães; doença imunoprevenível; leptospirose; sanidade; zoonose.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).